

VISÃO DE LÍDERES DE TORCIDAS SOBRE A DISCUSSÃO DA POSSÍVEL IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL NO TIME DE FUTEBOL GRÊMIO ESPORTIVO BRASIL

LUCAS MENEZES JORGE¹; LEONARDO CORRÊA DE OLIVEIRA SANTOS²; MAURICIO SOARES DA CUNHA³; MAURICIO DE OLIVEIRA VIERIA⁴; VINICIUS BUCHWEITZ BERSCH⁵; FABIANO MILANO FRITZEN⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – lucasmenezesjorge7@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – santsleonardo241@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mauricio.soaresdacunha@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mauricio.viera.adm@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – viniciusbersch412@gmail.comvini*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – fabiano.fritzen@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Grêmio Esportivo Brasil, fundado por Breno Corrêa da Silva e Salustiano Brito no dia 07 de setembro de 1911 na cidade de Pelotas, e também apelidado como Brasil e Xavante, possui uma torcida e trajetória ímpares (Tavares, 2011). E sua trajetória, marcada por momentos heroicos e momentos de crise, na sua principal atividade, reflete não apenas o desempenho em campo, mas, principalmente, os efeitos da sua administração nos últimos anos. Após seis temporadas na Série B do Campeonato Brasileiro, o clube sofreu sucessivos rebaixamentos e especulações de desvio de verba que intensificaram sua crise financeira, fruto, em grande parte, de decisões tomadas (Peruzzo, 2025).

Este contexto de falência do modelo associativo tradicional torna o G.E.B. um caso emblemático para a discussão sobre a Sociedade Anônima do Futebol (SAF). Instituída pela Lei nº 14.193/2021, a SAF surge como a principal alternativa proposta pelo ecossistema do futebol brasileiro para crises como a que aflige o clube pelotense. O modelo propõe a substituição da gestão associativa, frequentemente marcada pelo amadorismo e disputas políticas, por uma lógica empresarial (Brasil, 2021).

Nesse contexto, a presente pesquisa adota a temática da adoção do modelo SAF no futebol brasileiro e sua relação com as torcidas e se delimita para a visão de líderes da torcida sobre a possível implantação do modelo SAF no Grêmio Esportivo Brasil.

Há de se destacar, ainda, que a transição para um modelo empresarial gera uma tensão inevitável. De um lado, uma promessa de resgate financeiro, reestruturação e retorno à competitividade esportiva. Do outro, desperta o receio do clube ter exclusivamente um dono, da descaracterização e da mercantilização de um patrimônio construído coletivamente. É a partir dessa dualidade que emerge a problemática central deste estudo, sintetizada na seguinte pergunta de pesquisa: Como os líderes da torcida do Grêmio Esportivo Brasil percebem e avaliam a possível implantação do modelo SAF no clube?

Para responder a essa questão, o objetivo geral desta pesquisa é auscultar como os líderes da torcida do Grêmio Esportivo Brasil percebem e avaliam a possível implantação do modelo SAF no clube. Este estudo justifica-se pela falta de reconhecimento de como esse cenário afeta a sociedade, tendo em vista o contexto da cultura do futebol na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido sob uma abordagem qualitativa com um delineamento de pesquisa exploratória, visando aprofundar a compreensão inicial sobre a possível implementação do modelo SAF no Grêmio Esportivo Brasil, na perspectiva de líderes de torcida do time. A natureza exploratória se justifica pela necessidade de desenvolver e esclarecer conceitos sobre um tema ainda pouco investigado, conforme aponta Gil (2008). Em relação aos procedimentos técnicos, realizou-se um levantamento em campo (*in situ*).

A coleta de dados foi por meio de entrevistas semiestruturadas. A seleção dos participantes seguiu o critério de amostragem intencional. Foram selecionados para as entrevistas dois líderes que representam tanto as torcidas organizadas quanto outros coletivos de torcedores. Os dados foram coletados em agosto de 2025 e analisados buscando a identificação dos principais temas abordados.

As entrevistas serão conduzidas seguindo um roteiro semiestruturado. Após a apresentação da pesquisa e o consentimento para gravação, a primeira parte será focada em entender a relação do entrevistado com o clube e seu diagnóstico sobre a situação atual do clube. Em seguida, investigaremos a visão do líder sobre o modelo SAF. Depois, o roteiro foca em diagnosticar a visão final do líder sobre a implementação do modelo no Grêmio Esportivo Brasil, explorando os riscos e oportunidades percebidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta a análise das entrevistas com dois líderes da torcida do Grêmio Esportivo Brasil, aqui nomeados como entrevistado 1 e entrevistado 2 para preservar suas identidades. O entrevistado 1 tem um grande vínculo há décadas com o clube e é figura ativa nas torcidas organizadas, com grande contato com a diretoria e os jogadores. Já o entrevistado 2 possui, além de grande vínculo, uma carreira acadêmica com mestrado, o que lhe confere grande influência entre os torcedores.

No que diz respeito à percepção da crise do clube e o contexto da SAF, a percepção de ambos os entrevistados sobre a crise financeira e a falta de profissionalismo no Grêmio Esportivo Brasil está em total consonância com a literatura especializada e com o cenário nacional que motivou a criação da Lei da SAF. O cenário de "dificuldade financeira" e "má gestão passada" pontuado pelo Entrevistado 1 é uma realidade generalizada no futebol brasileiro, como demonstra a análise de Cavallaro (2018). Seu estudo sobre as finanças dos clubes brasileiros evidencia o histórico de endividamento e a baixa profissionalização que, por décadas, comprometeram a saúde financeira dos clubes.

A crítica do Entrevistado 2, é de que o clube "não tem nem estrutura de Série C", reforça essa ideia mostrando que a crise vai além dos números, atingindo a própria capacidade de gestão e modernização. Isso estabelece que a discussão sobre a SAF não é apenas ideológica, mas uma resposta pragmática e necessária a uma crise que se tornou insustentável.

No que diz respeito à perspectiva da aplicação da SAF ocorre uma dualidade na visão dos líderes sobre o modelo, que o classificam como "última esperança" e "muleta para más gestões", refletindo o debate central sobre esse novo modelo. A perspectiva do Entrevistado 1 se alinha à defesa de que a SAF, ao atrair capital privado e a inovação, pode ser o único caminho para a recuperação de clubes em colapso financeiro. A literatura, como o artigo "O modelo SAF e seus impactos no

"esporte brasileiro" de Ribas e Marschner (2023), aponta a SAF como uma alternativa para que os clubes "solucionem suas dívidas e profissionalizem suas gestões", corroborando o argumento otimista.

Por outro lado, o ceticismo do Entrevistado 2 ecoa as críticas de especialistas que questionam a SAF como uma "fórmula mágica", reforçando que, por si só, o modelo não garante resultados e que o sucesso depende de uma gestão séria e alinhada com os objetivos do clube. Isso sugere que a gestão profissional e a estratégia de contratações são mais importantes do que apenas o aporte financeiro. O caso do Vasco, por exemplo, investiu R\$ 116 milhões em 2023, mas ainda lutou para não ser rebaixado.

A pesquisa de Neto (2024) reforça essa ideia, mostrando que, embora a SAF tenha trazido melhorias na gestão e na estabilidade financeira, a entrada de dinheiro novo não garante um desempenho esportivo positivo imediato. O estudo concluiu, inclusive, que não há um resultado estatisticamente significativo para o efeito da SAF na chance de vitória dos clubes, devido à recência do modelo no Brasil.

Em relação a preocupações com a essência e a governança do clube. As preocupações dos líderes sobre a perda de identidade e governança com a chegada de uma SAF estão no cerne do debate sobre a mercantilização do futebol. O temor de "perder o controle para investidores externos", como descreve o Entrevistado 1, é um dilema central no modelo clube-empresa.

Essa transição para a "lógica do mercado", como descreve o Entrevistado 2, traz à tona o risco de o clube ser tratado como uma mera empresa, sujeita a falência e encerramento de atividades, o que contraria a noção tradicional de um clube como uma instituição social. A frase do Entrevistado 2, "a torcida é que tem um time, não é um time que tem uma torcida", é um poderoso contraponto à lógica de mercado, conectando diretamente à sociologia do esporte.

A análise de Monteiro e Rodrigues (2022), em seu artigo "A Sociedade Anônima do Futebol e o Resgate Econômico...", complementa a discussão, ao tratar da governança e da fiscalização, que são pontos-chave para garantir que a entrada de investidores não des caracterize a instituição. A análise dos líderes de torcida se estende à avaliação de outros clubes que adotaram o modelo. Ambos mencionam casos como Botafogo, Cruzeiro e Vasco, mas com interpretações diferentes. Enquanto o entrevistado 1 usa esses exemplos para ilustrar os riscos e benefícios, o entrevistado 2 é mais crítico, apontando que clubes SAF nem sempre são os protagonistas do futebol brasileiro e que não garante o sucesso.

Apesar de todas as preocupações, existe uma ponta de esperança, mencionada pelo Entrevistado 2, de que a SAF possa ser a "chama" que traga a torcida de volta, assim como ocorreu com o Santa Cruz. No entanto, essa esperança é acompanhada pela cautela de que os resultados podem demorar a aparecer, gerando um novo "desconforto" e uma possível nova frustração.

4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo central analisar a percepção de líderes de torcidas organizadas do Grêmio Esportivo Brasil em relação à potencial implementação do modelo SAF. Os resultados obtidos a partir das entrevistas semiestruturadas com os líderes embora representem uma amostra qualitativa e exploratória, revelam uma visão complexa e matizada que reflete o dilema central enfrentado pelos clubes de futebol brasileiros.

Ambos os entrevistados demonstraram uma percepção clara da crise financeira e administrativa do clube, atribuindo-a a gestões passadas. No entanto, suas visões sobre a SAF como solução divergem. Enquanto o entrevistado 1 expressa um otimismo cauteloso, vendo a SAF como a "última esperança" do clube e, também, uma via para a profissionalização, o entrevistado 2 manifesta um ceticismo mais profundo, classificando a SAF como uma atual "muleta" que pode mascarar problemas e, no pior caso, levar à falência se não for bem gerida.

Apesar das diferenças, um ponto de convergência crucial emerge: a preocupação com a identidade do clube e o possível distanciamento entre a torcida e a gestão. Essa apreensão sugere que, para além das questões financeiras e gerenciais, a adesão a um novo modelo de governança como a SAF não pode ignorar o capital social e cultural intrínseco aos clubes de futebol. A pesquisa indica que a torcida, vista como um pilar de sustentação, teme a perda de sua voz e de sua influência em decisões cruciais que afetam o futuro da agremiação.

Em suma, a pesquisa aponta que a discussão sobre a SAF no Grêmio Esportivo Brasil é um campo de disputa entre a necessidade de modernização e a preservação de uma identidade histórica. As percepções dos líderes de torcida sugerem que qualquer decisão seja tomada com transparência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 14.193, de 6 de agosto de 2021. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 ago. 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/pm4srsp9> Acesso em: 11 jun. 2025.

CAVALLARO, Flávio. Análise do perfil das receitas dos times de futebol do Brasil. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 7, n. 1, p. 1-18, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONTEIRO, R. R. C.; RODRIGUES, L. G. A Sociedade Anônima do Futebol e o Resgate Econômico dos Clubes de Futebol. In: **XXIV Congresso Brasileiro de Contabilidade**. 2022.

NETO, J. **O Efeito da Entrada das SAFs no Resultado dos Clubes no Brasil**. 2024. 44 f. Monografia (Final de Curso) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

PERUZZO, R. Quarta maior cidade do RS, Pelotas não terá representante na elite após mais de 50 anos. **GE**, 23 mar. 2025. Disponível em: <https://tinyurl.com/y74dzz6s>. Acesso em: 9 jul. 2025.

RIBAS, V. W.; MARSCHNER, P. F. O modelo SAF e seus impactos no esporte brasileiro. **Revista Jurídicas**, v. 14, n. 28, p. 159-178, 2023.

TAVARES, S. A. A. **História do Grêmio Esportivo Brasil**. Pelotas: Ed. do Autor, 2011.